

Shirley Souza

# MANUAL DO PROFESSOR DIGITAL

.....

## O Mágico di Ó



Shirley Souza

# MANUAL DO PROFESSOR DIGITAL

.....

## O Mágico di Ó



© Shirley Souza

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Diretora comercial  
*Patth Pachas*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Assistentes editoriais  
*Olivia Tavares*  
*Camila Martins*

Consultoria  
*Marco Haurélio*

Preparação  
*Vanessa Oliveira Benassi*

Revisão  
*Márcio Della Rosa*

Diagramação  
*Paula Korosue*

Parte integrante do livro *O Mágico di Ó*.  
Não pode ser vendido separadamente.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S718m

Souza, Shirley

Manual do professor digital: o Mágico di Ó / Shirley Souza. –  
1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2021. 25 pp.

ISBN: 978-65-5697-169-8 (recurso eletrônico)

1. Ensino Fundamental – Brasil. 2. Base Nacional Comum  
Curricular. 3. Professores – Formação. 4. Programa de atividades.  
5. Livros eletrônicos. I. Título.

21-74887

CDD: 372.0981

CDU: 373.3(81)

Bibliotecária: Camila Donis Hartmann – CRB-7/6472

2021

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

## **SUMÁRIO**

<b>1. Carta ao professor .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Por dentro do livro <i>O Mágico di Ó</i>.....</b>	<b>5</b>
2.1. Sinopse.....	5
2.2. O autor e a ilustradora.....	6
2.3. A obra em relação ao gênero, à BNCC e à PNA.....	7
<b>3. Propostas de atividades .....</b>	<b>12</b>
3.1. Antes da leitura da obra .....	12
3.2. Durante a leitura da obra.....	13
3.3. Após a leitura da obra.....	17
<b>4. Habilidades da BNCC mobilizadas .....</b>	<b>21</b>
<b>5. Referências bibliográficas.....</b>	<b>24</b>

# 1. CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Bem-vindo ao manual de *O Mágico di Ó*, obra inspirada no clássico *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum, publicado originalmente em 1900. Escrita por Vitor Rocha, ator, diretor, escritor e compositor, *O Mágico di Ó* é uma peça teatral ambientada no sertão nordestino, que traz a temática da seca e do retirante em busca de uma vida melhor na cidade grande.

O diálogo com a obra de Baum ocorre por meio das personagens e da busca pela concretização de seus sonhos por um mágico, aqui, o Mágico di Ó. Maria Doroteia é uma menina que, contra a sua vontade, muda com os tios para São Paulo. Durante a viagem, Osvaldo, um poeta, leva a menina a transpor sua narrativa para o universo mágico retratado em *O Mágico de Oz* e, com isso, perceber as semelhanças entre as realidades, o que a leva a encarar suas próprias experiências de uma maneira mais aberta e amorosa.

Seguindo as características do gênero teatro, o autor estrutura a peça em dez cenas e em um único ato, fazendo uso de prosa e verso ao longo da narrativa. A linguagem utilizada na obra é característica do regionalismo nordestino e bastante coloquial. Você encontra mais detalhes sobre esse gênero textual no tópico “A obra em relação ao gênero, à BNCC e à PNA”.

Na seção “Por dentro do livro *O Mágico di Ó*” é disponibilizada a sinopse da obra, informações sobre o autor e a ilustradora, dados sobre o gênero e a descrição da relação do livro com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Na seção “Propostas de atividades”, você verá sugestões de atividades variadas que buscam trabalhar a leitura, a compreensão da narrativa, a produção textual e a promoção do diálogo e da reflexão. Você poderá escolher quais das propostas deseja desenvolver nos diferentes momentos da leitura do livro – antes, durante e após. As sugestões de abordagens focam o trabalho com o livro nas aulas de Língua Portuguesa.

Na seção “Habilidades da BNCC” estão detalhadas as habilidades mobilizadas nas propostas de atividades apresentadas na parte 3. Por fim, na seção “Referências bibliográficas” são reunidos os documentos que serviram de base para a elaboração deste manual.

Tenha uma boa leitura!



## 2. POR DENTRO DO LIVRO *O MÁGICO DI Ó*

### 2.1. SINOPSE

A peça teatral *O Mágico di Ó* é baseada no clássico da literatura infantil *O Mágico de Oz*, escrito por L. Frank Baum. Ambientada no sertão nordestino, retrata a partida de um grupo de retirantes, no qual está a menina Maria Doroteia que, contra sua vontade, acompanha seus tios em uma viagem para São Paulo.

A menina não vê sentido em deixar seu lar para trás e mostra-se bastante arredia a tudo e a todos, até que Osvaldo, um poeta e contador de histórias, junta-se ao grupo e convida a jovem a imaginar uma narrativa com ele.

Pela ficção descrita por Osvaldo, os passageiros do pau de arara assumem a personalidade de personagens de *O Mágico de Oz* e, assim como na obra original, iniciam uma jornada em busca da concretização de seus sonhos. Os três amigos de Doroteia também estão à procura de algo: um cérebro (Mamulengo), um coração (Cabra de Lata) e coragem (Leão). A jornada pela estrada de tijolinhos torna-se uma representação poética do êxodo nordestino.

Reflexões sobre a realidade do sertão, a vida e os valores que movem os seres humanos preenchem a narrativa, sempre apresentados pelo olhar do sertanejo. O leitor acompanha uma jornada que leva as personagens a aprimorarem o autoconhecimento.

A fusão entre o fantástico e o real é feita de maneira tal que Doroteia passa a acreditar na fantasia. O texto de *O Mágico di Ó* une prosa e poesia – na peça encenada, com diálogo e música – oferecendo uma leitura rica e envolvente.

Por meio dessa história contada e vivida, Doroteia percebe a complexidade de suas experiências, adotando uma postura mais aberta e sensível. Quando volta a se conectar à realidade em que está inserida, o pau de arara chega a São Paulo, onde seus companheiros de viagem se despedem, prontos a iniciar uma nova saga, cada qual em busca de seu destino.



## 2.2. O AUTOR E A ILUSTRADORA



**Vitor Rocha** nasceu em Pouso Alegre, Minas Gerais, em 1997. É ator, diretor, escritor e compositor. Iniciou sua carreira no teatro ainda criança, pela Cia. Amistad & Alegria. Formou-se ator em Campinas (SP) pelo Teatro Escola Macunaíma, foi um dos jovens fundadores da Academia Jacutinguense de Letras e criador do site especializado em teatro musical Backstage Musical. Fundou o Grupo Infantil de Teatro Pardalzinho por meio de um projeto em parceria com a pedagoga Ellen Toledo e dirigiu o grupo nos seus textos inéditos *O Mágico di Ó* e *Romeu & Julieta e Rosalina*.

É autor de seis roteiros teatrais encenados e foi o primeiro dramaturgo a receber o Prêmio Bibi Ferreira na categoria Revelação em 2018. Sua peça *Cargas d'água: um musical de bolso*, encenada em Nova York e Londres, foi vencedora do Prêmio Broadway World Brazil 2018 na categoria Texto Original.



**Nireuda Longobardi** nasceu em Touros, no Rio Grande do Norte, mora na cidade de São Paulo e trabalha em seu ateliê como arte-educadora, escritora e ilustradora. Ilustra livros e capas de cordéis com xilogravura, a mesma técnica que utilizou em *O Mágico di Ó*. Graduada em educação artística e artes plásticas pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, é pós-graduada em educação ambiental. Tem mais de trinta livros publicados por diversas editoras e suas obras já fo-

ram selecionadas por programas governamentais e feiras de referência, como Bolonha e Frankfurt. Seu livro *O homem sem alma* recebeu, em 2019, o selo Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio e, em 2020, o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).



## 2.3. A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, À BNCC E À PNA

### 2.3.1. A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO

*O Mágico di Ó* é uma peça teatral e, como uma obra do gênero teatro, respeita uma estrutura voltada à encenação. De acordo com Nelly Novaes Coelho (2000, p. 163), o gênero teatro é experiência estética da “vivência dramática (o **eu** entregue ao espetáculo da vida, no qual ele próprio é personagem), cuja expressão básica é o **diálogo**, a **representação**, isto é, o teatro.” A ideia é validada por Conceição (2011), que classifica o texto teatral como um gênero oral, que parte de um texto escrito cuja finalidade é a encenação oral.



Grazioli (2007, p. 69) desenvolve essa reflexão, afirmando que “o texto teatral é concebido pelos dramaturgos com o destino predeterminado: projetar o espetáculo cênico” e isso resulta em peculiaridades que diferenciam o gênero teatro de outros gêneros. Grazioli expõe que, nesse sentido, alguns teóricos definem o gênero teatro como um texto pré-pronto, que não se destina apenas à leitura, e que se complementa somente com sua representação. O autor defende que essas definições não favorecem a promoção da leitura do texto teatral e, para o trabalho do gênero em sala de aula, devemos ir além dessa visão. Estrutura, assim, sua argumentação em estudos como os desenvolvidos por Sábato Magaldi e Massaud Moisés, que colocam o texto teatral como o progenitor dos demais elementos cênicos. Grazioli defende, portanto, que o texto teatral apresenta uma construção tão complexa quanto a dos demais gêneros literários e conclui que ele demanda do leitor uma leitura significativa e imaginativa.

Couto e Stessuk (2012, p. 7) seguem a mesma linha e propõem que o teatro deve ser pensado enquanto “gênero discursivo e literário, com suas especificidades, podendo ser lido e/ou encenado e passível de ser analisado linguisticamente como qualquer outro texto”. Os autores ressaltam que:

[...] conhecer o texto teatral é estar aberto não só ao conhecimento literário mas também ao conhecimento dos gêneros discursivos, propostos por Bakhtin, uma vez que é entendido como forma particular de leitura que se constrói em um contexto situacional específico. (COUTO e STESSUK, 2012, p. 4).

As características que definem o gênero estão também em sua estrutura: o texto teatral é composto essencialmente pelo diálogo (falas de personagens) e pela rubrica (informações que contextualizam as falas) – e tais elementos são facilmente identificáveis em *O Mágico di Ó*. Couto e Stessuk explicam que:

O texto teatral forma-se basicamente por diálogos entre as personagens, com a diferença de que o nome da personagem aparece diante de cada fala. Não há narrador e as indicações cênicas, conhecidas como rubricas ou didascálias, localizam-se próximas das falas das personagens, às vezes entre parênteses e em letras diferentes das do texto. As rubricas são fundamentais durante a leitura do texto, pois contextualizam as falas, descrevem personagens, cenários e figurinos, indicam a movimentação e o estado de espírito do personagem etc., facilitando a imaginação da cena pelo leitor ou a própria encenação. (COUTO e STESSUK, 2012, p. 6)

Outros elementos também são essenciais ao gênero, como explica Rocha e Enedino:

A noção contemporânea de texto teatral, por exemplo, distancia-se em muitos aspectos das primeiras obras dramáticas gregas. O modo de configurar o tempo, o espaço, o enredo e as personagens, entre outros elementos, foi se reinventando como forma de contemplar novos conflitos decorrentes de mudanças históricas. (ROCHA e ENEDINO, 2019, p. 38)

Na obra *O Mágico di Ó*, informações sobre as personagens, o cenário e as cenas são apresentadas na abertura do livro e desenvolvidas em detalhes ao longo do texto, em suas rubricas. Além disso, dialogam com o que Rocha e Enedino definem como características contemporâneas: o tempo não linear, o espaço não restrito a um único ambiente e as histórias de personagens secundárias assumindo o centro da narrativa em alguns momentos.

O texto teatral, considerando-se seus elementos estruturais característicos e a especificidade de seu contexto, é rico em visões de mundo, em reflexões e provocações. *O Mágico di Ó* corresponde a essa descrição e contribui para a literacia, o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do Ensino Fundamental, da compreensão, da fluência na leitura de textos e da reflexão crítica diante da nossa realidade.

A obra faz também um diálogo aberto com o cordel em versos que, em boa parte do texto, se



aproxima do gênero nascido no Nordeste brasileiro e hoje presente em todo o país: a literatura de cordel. Esse gênero abrange temas que incluem desde versões rimadas de contos tradicionais a histórias de grande impacto social ou histórico – como biografias de personagens de grande relevância, por exemplo, a de padre Cícero Romão Batista, Virgulino Ferreira da Silva (o cangaceiro Lampião) e até mesmo o imperador francês Carlos Magno. Essa aproximação do cordel resulta em momentos de lirismo na obra, mas também de humor, já que o texto valoriza os aspectos identitários da cultura nordestina celebrados pelos poetas populares.

Importantes escritores inspiraram-se na literatura de cordel para alicerçar a sua produção literária, sendo Ariano Suassuna o mais conhecido deles. Sua obra-prima *O Auto da Compadecida* baseia-se em três folhetos de cordel: *O cavalo que defecava dinheiro* e *O dinheiro*, ambos de Leandro Gomes de Barros, e *O castigo da soberba*, de Silvino Pirauá de Lima. *O Mágico di Ó*, portanto, integra-se a uma rica tradição na qual a arte, rompendo fronteiras, aproxima diferentes gêneros, possibilitando múltiplas leituras.

### 2.3.2. A OBRA EM RELAÇÃO À BNCC E À PNA

Nas propostas de atividades deste manual está detalhado de que maneira a obra *O Mágico di Ó* dialoga com preceitos básicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pode contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, descritas pelas habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, portanto, também das competências específicas.

Essas propostas indicam abordagens relacionadas aos Eixos de Leitura, Produção de Textos, Oralidade e de Análise Linguística e Semiótica, conforme descritos pela BNCC. Elas também estão alinhadas aos componentes essenciais para a alfabetização traçados na Política Nacional de Alfabetização (PNA) – principalmente quanto aos pilares de fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita –, focando o que a PNA define como o segundo nível de literacia, ou literacia intermediária.

Detalhamos agora como a obra contribui para o desenvolvimento das **competências gerais da Educação Básica**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. [...]



3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. [...]
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2018, pp. 9-10)

A obra dialoga com a **competência 1** ao trazer para a trama a realidade dos retirantes nordestinos, a seca e a vida no sertão, retratando a busca por uma vida melhor, ainda que para isso seja necessário abandonar seu lugar de pertencimento. Aspectos culturais e sociais compõem um retrato crítico da realidade e conduzem o leitor à reflexão sobre as condições de vida em diferentes contextos e sobre a necessidade da construção de uma sociedade justa.



*O Mágico di Ó* retrata o falar nordestino, seu vocabulário, seu sotaque, traz a poesia para a temática da obra e apresenta parte da trama estruturada em versos, alimentando a aproximação com o cordel. O papel do contador de histórias na cultura popular brasileira também é evidenciado na obra, e o valor da ação de contar histórias ganha destaque na trama, sendo o elemento responsável pela construção de sentidos e pela transformação da personagem central, Doroteia. Essas características do livro conversam com as **competências 3 e 4**.

Ao retratar as motivações dos retirantes, os desafios à sobrevivência no sertão e a disposição de buscar novos rumos em uma cidade grande, o livro dialoga com o que propõe a **competência 6**, possibilitando discussões e análises relacionadas às escolhas feitas pelas personagens e o quanto elas estão ou não pautadas na liberdade, na autonomia e na consciência crítica.

O diálogo com a **competência 7** se dá nos momentos da história em que as personagens discutem sobre as mais diversas situações e estruturam seus argumentos ora em bases confiáveis, em fatos e dados, ora em opiniões vazias, defendendo suas ideias e decisões de maneira mais ou menos embasada. Tais situações constituem uma excelente oportunidade de reflexão sobre situações reais de nosso cotidiano e também sobre os valores e visões de mundo defendidos na trama.

*O Mágico di Ó* traz uma jornada de autoconhecimento, não só da personagem central, mas também de seus companheiros de aventura, que descobrem em si características que consideravam inexistentes. Identificar e compreender suas emoções, conhecer-se e conhecer aos outros, reconhecendo a diversidade e convivendo com ela, exercendo a empatia e o diálogo, são eixos estruturantes da narrativa, o que contribui para o trabalho das **competências 8, 9 e 10**.

O livro expõe uma realidade contemporânea que possibilita tanto a imersão na fantasia quanto o olhar atento para o mundo em que o leitor está imerso. A obra contribui para o desenvolvimento da literacia e também para "promover uma trajetória escolar que faça mais sentido, gere maior engajamento [...] dos estudantes e desenvolva conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os empoderem para lidar com os desafios da sociedade contemporânea." (BRASIL, 2019, p. 49)



## 3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### 3.1. ANTES DA LEITURA DA OBRA

- **Habilidades da BNCC mobilizadas:**

- (EF15LP02) • (EF15LP03) • (EF15LP09)
- (EF15LP10) • (EF15LP11) • (EF15LP13) • (EF15LP18)
- (EF35LP01) • (EF35LP04) • (EF35LP23) • (EF35LP24)
- (EF35LP27) • (EF15AR01) • (EF15AR03) • (EF15AR18)



Para iniciar o contato da turma com a obra, você pode analisar com os alunos a capa do livro *O Mágico di Ó*, pedindo a eles que descrevam suas impressões sobre os elementos nela presentes (imagens e informações textuais), de maneira a promover a interação verbal.

Observe se, sem direcionamento, os alunos identificam a proximidade do título do livro com o clássico *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum. Caso isso não aconteça, você pode perguntar a eles se conhecem a história original, deixando que compartilhem seus relatos. É interessante verificar se conhecem a história por terem lido o livro ou visto um dos filmes, o que resultará em diferentes versões.

Em diversos aspectos, *O Mágico di Ó* possibilita trabalhar a intertextualidade com o clássico que o inspirou. Caso a turma desconheça o enredo original, nesse momento é interessante apresentá-lo, ao menos em linhas gerais. Para orientar essa apresentação, você pode usar como referência o resumo da obra disponibilizado no site Guia de Estudo (Disponível em: <<https://www.guiaestudo.com.br/o-magico-de-oz>>. Acesso em: 25 set. 2021.). Os paratextos ao final do livro também podem ajudar nessa contextualização.

Após essa aproximação da obra *O Mágico de Oz*, você pode propor aos alunos a construção coletiva de hipóteses sobre os possíveis pontos de contato entre essa narrativa e a que lerão. Para isso, além da análise da capa, eles podem folhear o livro por alguns instantes, observando as ilustrações e expondo suas impressões.

Para o trabalho da fluência oral e contextualização da leitura do livro, proponha à turma a leitura silenciosa individual, seguida da leitura oral do texto de contracapa, da apresentação do livro (pp. 3-4) e da descrição de personagens, cenário e cenas (p. 7).

É possível, assim, verificar com os alunos a compreensão que tiveram e promover a leitura dialogada, propondo-lhes questionamentos como:

- Algumas de nossas hipóteses já se confirmaram?
- Quais outras hipóteses podemos levantar agora sobre pontos em comum e diferenças entre *O Mágico de Oz* e *O Mágico di Ó*?
- Como é o texto que vamos ler? (Verifique se conseguem identificar o gênero teatro e, em caso positivo, pergunte a eles quais elementos indicaram isso.)
- Quais informações conseguiram descobrir sobre o livro que leremos?
- Onde a história se passa?
- Quem são as personagens?
- Quais outras informações obtiveram com essas leituras iniciais?

Nesse momento de aproximação da leitura que será realizada, é importante identificar a familiaridade da turma com o gênero. Você pode conversar com os alunos sobre peças teatrais a que tenham assistido e relacioná-las com o texto que têm em mãos, para que reconheçam sua estrutura, chamando a atenção deles para a maneira como as falas são apresentadas, a presença da poesia na narrativa, como são indicadas as rubricas, qual é a função delas e desenvolvendo a conversa sobre o gênero teatro por meio da análise de sua estrutura e de orientações para ler uma peça teatral, caso esse seja o primeiro contato dos alunos com o gênero.

### 3.2. DURANTE A LEITURA DA OBRA

- **Habilidades da BNCC mobilizadas:** • (EF15LP03) • (EF15LP09) • (EF15LP10) • (EF15LP11) • (EF15LP13) • (EF15LP15) • (EF15LP18) • (EF35LP01) • (EF35LP03) • (EF35LP04) • (EF35LP05) • (EF35LP21) • (EF35LP23) • (EF35LP24) • (EF35LP26) • (EF35LP27) • (EF35LP28) • (EF04LP25) • (EF15AR01) • (EF15AR03) • (EF15AR20) • (EF15AR22)

Você pode acompanhar a evolução da leitura de seus alunos, organizando momentos para verificar a compreensão da narrativa, identificar dificuldades e propor estudos relacionados ao gênero textual e aos temas abordados na obra.

Esse acompanhamento pode ser feito de maneira coletiva. Para alinhar a discussão, combine com a turma o que deverá ser lido para determinado dia. E, por ser um gênero marcadamente oral, a leitura desses trechos em aula, antes de desen-



volver os demais trabalhos, pode ser uma estratégia interessante para que se apropriem e aprimorem a fluência leitora.

Durante a leitura oral das cenas, os alunos podem fazer exercícios de improviso, como se estivessem representando os papéis das personagens, treinando ritmo, entonação, gestos, expressões e até mesmo propondo as vozes que essas personagens teriam.

A estrutura do gênero teatro pode ser estudada e discutida durante a leitura do livro. Logo no início da primeira cena, é possível promover a leitura oral e discutir com a turma alguns pontos:

- Como devem ser lidas as rubricas?
- Que tipo de informações elas trazem?
- Qual é a razão de o nome das personagens aparecerem no início das falas?

Algumas questões específicas do texto também podem ser exploradas:

- Como vocês imaginam os versos? Falados ou cantados?
- Quais são suas impressões sobre a linguagem usada? (É importante identificar pontos de dúvidas e dificuldades.)
- Onde a história se passa? A linguagem é adequada a esse cenário?

Ao longo da leitura, os alunos podem preencher coletivamente um quadro de análise dos elementos da narrativa, descrevendo: personagens, enredo, tempo e espaço.

A mudança de espaço e tempo narrativo, no momento em que Doroteia passa a viver a história contada por Osvaldo, pode ser discutida e analisada coletivamente por meio de perguntas motivadoras como:

- O que mudou na história?
- Eles estão no mesmo lugar que antes?
- Ainda estão viajando rumo a São Paulo?
- Durante a viagem imaginária as situações acontecem durante dias e noites. Será que esse tempo é igual ao vivido pelos viajantes no pau de arara?

Também durante a leitura é possível propor à turma exercícios de interpretação coletiva do texto, como uma reflexão sobre o sentido do uso do “ser tão” na narrativa, com base em trechos como:



Tem que ser tão,  
Tem que ser tão,  
Tem que ser tão... (p. 10)

**Oswaldo:** Uma maldição que levou toda água  
dessa terra embora e ali fez ser um lugar tão  
sofrido, ser tão amargo e ser tão triste, que lhe  
deram o nome de Ser-tão. (p. 22)



Outra possibilidade de abordagem da obra durante a leitura é a aproximação da realidade do sertanejo. A intertextualidade feita com o auto de Natal *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, na fala de apresentação de Oswaldo ao final da p. 15, pode servir de ponto de partida para que os alunos vejam a animação dessa obra, produzida pela TV Escola (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw>>. Acesso em: 25 set. 2021.). Caso queira fazer uma abordagem mais breve, o trecho que corresponde à fala de Oswaldo está entre 1min35s e 2min51s. Após assistirem ao trecho, os alunos podem analisar como a narrativa original se contrapõe à fala de Oswaldo e ao que replica o Tio, na p. 16.

Um aspecto importante a ser observado durante a leitura do livro é o das xilogravuras que o compõe. Os alunos podem expor suas impressões e descrever como imaginam que foram feitas. Identificar a relação dessa linguagem artística com a cultura nordestina e, mais especificamente com o cordel, pode constituir um trabalho de pesquisa e aproximação, ou de troca de experiências, caso os alunos já tenham se apropriado do tema. A galeria virtual de arte Laart possui um acervo que pode contribuir para orientar essa conversa e, também, um vídeo que descreve o passo a passo para a produção de xilogravuras – o que poderá propiciar um trabalho interdisciplinar com Arte. (Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/xilogravura-de-cordel/>>. Acesso em: 9 out. 2021.)

### LITERACIA FAMILIAR

A Política Nacional de Alfabetização destaca o quanto é fundamental a participação da família no desenvolvimento das habilidades leitoras das crianças, bem como do hábito e do gosto pela leitura. Pensando em promover essa interação familiar, é possível sugerir ações para seus alunos, como:

**Interação verbal:** a família pode acompanhar a leitura e conversar sobre os temas que despertaram a curiosidade da criança. É importante que os adultos deem oportunidade às crianças para que exponham suas impressões, seus sentimentos e suas reflexões. Perguntar a elas como se sentem em face de um acontecimento da história é uma abordagem simples, mas que exige escuta atenta. Investigar como a criança relaciona a história lida à sua realidade também é um caminho para a interação verbal. A própria linguagem do livro e as palavras de uso regional podem despertar dúvidas e servir de base para a conversa familiar, buscando referências dos muitos falares brasileiros, dos sotaques e do regionalismo presente até mesmo na região em que vivem.

**Leitura dialogada:** família e alunos podem ler trechos do livro coletivamente e oralmente, alternando o papel de leitor e ouvinte, ou fazendo leitura conjunta – revezando na leitura das falas e mesmo assumindo o papel das diferentes personagens. Ler para e com a criança é uma prática essencial na literacia familiar. Se a leitura for feita individualmente pela criança, ela pode ser incentivada a fazer diferentes vozes para as personagens. Nessa dinâmica, é importante que ela não seja corrigida frequentemente, interrompendo seu envolvimento com o texto. O revezamento na leitura pode contribuir para essas correções de maneira gentil, demonstrando-se a leitura correta, exercitando a emoção e a entonação na leitura oral. A leitura do gênero teatro pode ser uma novidade para a família; as crianças podem, assim, assumir o papel de facilitadores, explicando como se dá essa leitura e qual é a função das rubricas e da indicação dos nomes das personagens – atividade essa que contribuirá para que a criança se aproprie das características estruturais do gênero em estudo.

**Narração de histórias:** ao exercitarem a leitura oral de trechos do livro, os alunos e seus familiares podem gravar áudios e vídeos para registrarem o momento e também para posterior observação e análise, conversando sobre o que podem melhorar. *O Mágico di Ó* traz a linguagem marcadamente oral e é totalmente estruturado no formato de falas, o que facilitará a dinâmica em família.

## 3.3. APÓS A LEITURA DA OBRA

### 3.3.1. E SE?

• **Tempo aproximado de desenvolvimento:** 2 a 3 aulas.

• **Habilidades da BNCC mobilizadas:** • (EF15LP05)

• (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF15LP09)

• (EF15LP10) • (EF15LP11) • (EF15LP13)

• (EF35LP07) • (EF35LP18) • (EF35LP25)

#### Proposta de atividades

Você pode retomar com os alunos a leitura do segundo e do terceiro parágrafos da página 3 do livro, no qual o autor fala de sua relação com o clássico *O Mágico de Oz* e como ele pensava sobre as variações possíveis do enredo, questionando-se “E se?”.

Algumas perguntas podem, então, ser propostas para um exercício de criação coletiva, assim como o que o autor descreveu. A cada questionamento, permita que a turma exponha as muitas possibilidades imaginadas:

- E se Maria Doroteia não subisse no caminhão e saísse correndo com o Totó, fugindo de seus tios?
- E se o desejo de Doroteia fosse outro em vez de chuvão no Nordeste?
- E se o Mamulengo não quisesse um cérebro? E se o Cabra de Lata não quisesse um coração?
- E se Doroteia tivesse feito seu pedido ao Mágico di Ó?
- E se o mágico conseguisse fazer chover no sertão?
- E se, ao chegar em São Paulo, as personagens não se separassem?
- E se, meses depois, as personagens se encontrassem em São Paulo?

É interessante elaborar outras perguntas motivadoras e incentivar os alunos para eles próprios criarem possibilidades que levem a mudanças no enredo.

Após esse momento de criação coletiva, os alunos podem ser convidados a produzir individualmente novas narrativas alternativas baseadas em *O Mágico di Ó*. Você pode combinar com eles um formato único para essas criações ou deixar que escolham livremente, criando, por exemplo, HQs, narrativas em prosa ou verso, ou mesmo novas cenas teatrais.



É fundamental acompanhar o desenvolvimento desse trabalho da turma, orientando ajustes e correções necessárias. Se possível, reserve um dia para que os alunos compartilhem suas produções em aula e, posteriormente, possam expô-las na comunidade escolar em um mural ou apresentá-las em um sarau.

### 3.3.2. UM REINO CHAMADO NORDESTE BRASILEIRO

- **Tempo aproximado de desenvolvimento:** 3 a 5 aulas.
- **Habilidades da BNCC mobilizadas:** • (EF15LP05)  
• (EF15LP09) • (EF15LP10) • (EF15LP11) • (EF15LP13)  
• (EF15LP18) • (EF35LP05) • (EF35LP07) • (EF35LP17)  
• (EF35LP18) • (EF35LP20) • (EF04LP25) • (EF04LP27)  
• (EF15ARO1) • (EF15ARO3) • (EF15AR20) • (EF15AR22)  
• (EF05HI04)



#### Proposta de atividades

A ambientação, a realidade e a cultura nordestina são elementos estruturantes de *O Mágico di Ó* e podem ser abordados em aula de diferentes maneiras. São muitos os aspectos a serem trabalhados: a seca no Nordeste e suas consequências; o retirante; o sotaque e o vocabulário; as referências culturais (cordel; maracatu; baião; boneco de mamulengo); a paisagem; o sertão; e o “ser tão”.

A realidade do retirante e do sertão nordestino podem ser estudadas, por exemplo, de maneira integrada aos componentes de História e Geografia, analisando-se o cenário atual e a sua evolução ao longo do tempo, identificando se São Paulo continua a ser um destino desejado e avaliando, também, como a cultura nordestina está presente na realidade paulista. Isso pode ser feito por meio de pesquisa em grupos e posterior apresentação em forma de seminários, com apoio de slides, vídeos, imagens e outros recursos visuais.

Outra possibilidade é desenvolver o estudo pelo enfoque da abordagem cultural, a partir da análise da linguagem adotada na obra. Para isso, é possível discutir com os alunos como eles identificam as marcas de regionalidade nas falas das personagens, destacando exemplos para a análise, como:

**Cabra de Lata:** Tá querendo morrer, cabra? Saia da frente!

**Leão** (*passando mal num canto*): Eita, que as minhas tripas deram até uma afrouxada nesse forfê... (p. 14)

Aspectos como ritmo, sotaque e vocabulário podem ser trabalhados. Os alunos podem, por exemplo, criar um dicionário de regionalismos, destacando expressões diversas presentes ao longo do livro e relacioná-las com o jeito de falar típico da região em que vivem. Caso estejam em regiões em que a linguagem seja muito próxima à do livro, é possível desenvolver o vocabulário relacionando outras maneiras de expressar a mesma ideia, ou investigando quais vocábulos são usados em outras regiões para substituir algumas expressões, como “oxente”, “cabinha”, “espiritada”, “tome tento”, “lasquêra”, “careço”, “abitolado”, “fuleiragem”, “num” (= não), “arre égua”, “visse” e tantas outras presentes no livro.

Como exercício de escrita, em grupos, os alunos podem adaptar algumas falas das personagens para diferentes regiões do país e, depois, apresentá-las aos colegas em uma leitura dramatizada.

Os alunos podem aproximar-se das referências culturais presentes na obra por meio de um tour virtual, explorando conteúdos como:

- Vídeo sobre o Museu do Mamulengo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AE1iksEcA0I>>. Acesso em: 9 out. 2021.
- Instagram do Memorial de J. Borges, mestre cordelista e da xilogravura. Disponível em: <<https://www.instagram.com/memorialjborges/?hl=en>>. Acesso em: 5 nov. 2021.
- Vídeo do Museu do Cordel Olegário Fernandes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UFakdpJbmkQ>>. Acesso em: 9 out. 2021.
- Leitura do poema *A seca e o inverno*, de Patativa do Assaré. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3227/a-seca-e-o-inverno>>. Acesso em: 9 out. 2021.

Depois de exploradas, essas referências podem ser debatidas em aula e trabalhadas no formato de uma feira cultural, com experiências musicais, de dança e artes diversas que levem para a escola um pouco do clima retratado no livro lido, aproximando-se da diversidade cultural brasileira e valorizando suas raízes. Os experimentos da feira podem ser conduzidos por eles próprios, após um trabalho de pesquisa e imersão, ou contar com convidados que possam levar para o ambiente da escola o cordel, os mamulengos, a música e a dança nordestina.

A encenação da peça *O Mágico di Ó* pode ser o eixo condutor do evento, de maneira a envolver todos os alunos, seja encenando, produzindo cenários e figurinos, cuidando da iluminação e da trilha sonora.



### 3.3.3. PENSAR, SENTIR, TER CORAGEM E ACREDITAR

• **Tempo aproximado de desenvolvimento:** 2 a 3 aulas.

• **Habilidades da BNCC mobilizadas:** • (EF15LP05)

• (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF15LP09)

• (EF15LP10) • (EF15LP11) • (EF15LP13)

• (EF15LP15) • (EF15LP18) • (EF35LP03)

• (EF35LP04) • (EF35LP07) • (EF35LP18)

• (EF35LP21) • (EF35LP23) • (EF35LP25)

• (EF15AR01) • (EF15AR03)



#### Proposta de atividades

Na cena 9, Cabra de Lata, Leão e Mamulengo descobrem que já têm o que procuram – coração, coragem e cérebro –, mas usam suas habilidades de sentir, enfrentar os desafios e de pensar de forma mesquinha. Ao se conscientizarem disso, mudam de postura e aí está a verdadeira transformação pela qual passam.

Doroteia também se transforma ao longo da história, mudando sua maneira de pensar e sentir e tornando-se mais corajosa para enfrentar as reviravoltas que acontecem em sua vida.

Além dos sentimentos, da esperteza e da coragem, a obra destaca o poder de acreditar – é a força de vontade de Doroteia que transforma a vida de seus companheiros de jornada, é a fé de todos eles que os leva a reencontrar a estrada de tijolos.

E como fio condutor de toda essa transformação está a própria história. Logo no início da trama, Doroteia não entende para que uma história pode servir e Osvaldo explica:

O que fazer com uma história?

É à toa se perguntar

e nem um pouco inteligente.

É bem melhor se preparar

pro que uma história faz com a gente. (p. 19)

Você pode resgatar com os alunos essas transformações, essa vivência da jornada de autoconhecimento de cada personagem e refletir com eles sobre o papel da história. É interessante retomar com a turma narrativas das quais gostem, sejam elas de livros, animações ou filmes. Ao conversar sobre os diferentes enredos, é possível avaliar com eles quais são as jornadas das personagens, quais são suas transformações e como elas acontecem, desenvolvendo um trabalho que dialoga com as competências gerais 8 e 9.

Ao concluir essa imersão, a turma pode criar novas narrativas, falando de transformações que envolvam o pensar, o sentir, a coragem e o acreditar. O desafio será que, nessas narrativas, eles próprios sejam as personagens e passem pelas transformações, assim como aconteceu com Doroteia e seus companheiros.

Você pode propor aos alunos que cada um produza suas histórias em verso e experimente ilustrá-las com isogravuras (xilogravuras feitas no isopor). Um tutorial simples pode ser visto aqui: <<https://www.youtube.com/watch?v=8sq9Qq-wrls>> (Acesso em: 9 out. 2021).

É importante reservar um momento para que os alunos compartilhem suas criações com os colegas de turma e, posteriormente, versos e ilustrações podem ser expostos na escola ou apresentados em um sarau.



## 4. HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS

Consulte aqui as habilidades da BNCC mobilizadas nas atividades deste *Manual do professor digital*.

- **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
- **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

- **(EF15LP06)** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
- **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
- **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
- **(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
- **(EF04LP25)** Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
- **(EF04LP27)** Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- **(EF05HI04)** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCEIEF110518versaofinalsite.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo, desenvolvido pelo Ministério da Educação, que define as aprendizagens essenciais pertinentes à Educação Básica.

\_\_\_\_\_. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília, MEC/SEALF, 2019a. Disponível em: <<https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Documento elaborado pela Secretaria de Alfabetização (MEC) com o objetivo de fomentar a literacia familiar. Em linguagem acessível e didática, traz sugestões de práticas a serem realizadas com as crianças no ambiente familiar, com a intenção de facilitar o processo de alfabetização.

\_\_\_\_\_. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/images/banners/cadernopnafinal.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é uma política de Estado instituída para fomentar programas e ações voltados à alfabetização com base nas mais recentes evidências científicas, no intuito de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo absoluto e funcional no Brasil.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Obra de referência de uma das maiores críticas literárias brasileiras em literatura infantil, apresenta diversas abordagens, leituras e análises da literatura infantil e juvenil. Também enfatiza a necessidade de conhecimento, reflexão e crítica dos principais problemas suscitados por essa importante produção literária.

CONCEIÇÃO, Janaína Vianna da. *O ensino de gêneros orais públicos: o que o teatro tem a ver com isso?*. Monografia (Licenciatura em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39340/000824235.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 out. 2021. O trabalho discorre sobre as características dos gêneros orais, analisando o uso da linguagem verbal em conjunto com outras linguagens significativas para o gênero peça teatral, tais como as linguagens visual, musical, corporal e gestual. O objetivo é refletir sobre atividades de sala de aula relevantes para o ensino de gêneros orais públicos.

COUTO, Joelma Marques; STESSUK, Sílvio José. "O texto teatral: uma possibilidade no processo de ensino e aprendizagem de língua materna". In: *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, Paraná, v. 1, 2012. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_port\\_pdp\\_mirian\\_izabel\\_tullio.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf)>. Acesso em: 4 out. 2021.

Estruturado em sequência didática composta de nove oficinas, os autores revelam como o trabalho com o texto teatral pode integrar leitura, oralidade, produção escrita e análise linguística, oportunizando uma experiência prazerosa com a linguagem literária e artística, bem como a ampliação da competência linguística e discursiva do aluno.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/868/1/2007FabianoTadeuGrazioli.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2021.

Nesta dissertação de mestrado, o autor objetiva discutir a importância da leitura do texto teatral para formar leitores. Para tanto, são apresentadas reflexões teóricas acerca do gênero dramático e um panorama do teatro na escola brasileira, focalizando os princípios gerais desta arte no contexto escolar. Revela, ainda, o papel do professor na promoção da leitura de textos teatrais.

ROCHA, Fabrícia Aparecida Lopes de Oliveira; ENEDINO, Wagner Corsino. "Modos de ler o texto teatral moderno: a importância do dispositivo cênico na interpretação". *Revista Landa*, Santa Catarina, v. 8, 2019, pp. 38-59. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202931/3.%20Fabrícia%20Rocha%20e%20Wagner%20erendino-%20modos%20de%20ler%20o%20texto%20teatral.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 4 out. 2021.

Os autores problematizam a formatação do texto dramático, em especial no que diz respeito ao dispositivo cênico. Apresentam um panorama histórico do uso da cenografia nas peças do teatro clássico grego, latino e medieval, refletindo sobre as transformações na função dos diálogos e da luz como elementos cênicos.



ISBN 978-65-5697-169-8



9 786576 971698